

O lugar preenchido do espaço público

A responsabilidade social empresarial é uma cultura de gestão que implica no estabelecimento de princípios e valores que balizam todas as atividades da empresa e sua relação com todos os públicos que são impactados por suas operações: funcionários, clientes, fornecedores, comunidade, meio ambiente, governo, concorrentes, acionistas e investidores. Tudo na vida pode ser feito de diversas maneiras, na vida pessoal e profissional. As escolhas do familiar, profissional liberal, jornalista, intelectual, governante, sindicalista, empresário, etc são pautadas pelas prioridades estabelecidas na escala de valores de cada cidadão. Administrar uma empresa também pode ser feito de várias maneiras diferentes. A responsabilidade social empresarial é a forma ética de gerir a empresa.

Penso que é extremamente importante para a sociedade que todos os seus segmentos se comportem de forma ética. Ao menos que pensemos que empresas privadas não devem fazer parte da comunidade, que são um mal que deve ser extirpado (uma tese que não se revelou muito bem sucedida quando colocada em prática), devemos saudar as iniciativas sérias de empresas e organizações empresariais que tentam colocar em prática a responsabilidade social. Qualquer organização, qualquer movimento pode sempre servir a pessoas e entidades oportunistas que tentam tirar proveito e acabam deturpando as boas intenções de quem se envolve de forma responsável. Mas uma parte desonesta não deve condenar todo movimento ou instituição. É uma ideologia perigosa que deslegitima qualquer religião, partido político, o parlamento, a democracia, sindicato, universidade, movimento e organização social, cultural ou científico, etc.

O movimento de responsabilidade social empresarial sério não deixa a menor dúvida: a responsabilidade pelos problemas sociais em qualquer país do mundo é do estado. As empresas podem aliviar muito pontualmente algumas carências num mundo bastante limitado de comunidades. Podem produzir programas de excelência que serviriam de modelo a ser adotado pelas políticas públicas e deveriam pressionar o governo, como qualquer instituição e cidadão, a cumprir seu papel. A responsabilidade pelas políticas públicas que não cumprem os compromissos sociais deve ser atribuída aos governantes, seus colaboradores e aos cidadãos que os elegeram, que são complacentes e que não cobram seus resultados. O Brasil arrecada 34% do PIB em impostos e é um dos países de pior distribuição de renda, pobreza, violência e corrupção do mundo. Os recursos

públicos são desperdiçados pelo clientelismo, incompetência e corrupção e não porque as empresas realizam projetos sociais. Os incentivos fiscais na área cultural, muito eficientes em diversos países, perdem eficiência quando o estado perde a capacidade de fiscalizar e não usa a responsabilidade social como critério na seleção de projetos.

A responsabilidade social empresarial não deve também ser confundida com filantropia. A empresa que fizer um marketing irresponsável e oportunista, enaltecendo apenas suas ações sociais e estiver desrespeitando seus funcionários, clientes e meio ambiente ou se envolvendo em corrupção, corre riscos gravíssimos de ser denunciada pela mídia e organizações sociais e ter sua imagem destruída com graves danos à sua operação. A mentira, com o avanço explosivo das comunicações, acaba tendo perna cada vez mais curta e as empresas estão percebendo isso. Aquelas que estiverem seriamente comprometidas acabam, com justa razão, adquirindo a preferência do consumidor e o respeito da comunidade. A comunicação de suas ações é benéfica porque acaba criando referências positivas e incentivando outras empresas e organizações a adotar posturas semelhantes. A avaliação da responsabilidade social empresarial é efetuada cada vez mais por indicadores de gestão (a exemplo dos indicadores e do modelo de relatório e balanço social Ethos) que tornam cada vez mais confiáveis os balanços sociais.

Para a outra alegação, de que políticas trabalhistas e ambientais corretas oneram o consumidor, devemos nos perguntar qual é o custo para o cidadão e a comunidade de práticas predatórias que exploram o trabalhador e aniquilam o meio ambiente.

O espaço público nunca fica vazio. Pode ser ocupado por oportunistas, farsantes, clientelistas, corruptos e até pelo crime organizado, como vemos atualmente, ou pelos cidadãos, governos, organizações e movimentos socialmente responsáveis. Esta é a escolha que determinará o futuro de nosso país.

Oded Grajew